Publicado em 14/04/2023 - 05:54

Na China, Lula questiona dólar como base no comércio exterior

Lula defende alternativa ao dólar no comércio exterior

Declaração sugere que países que integram o Brics adotem as moedas locais para fazer transações financeiras

RICARDO STUCKERT/PR - DIVULGAÇÃO

Em um centro de pesquisa de big tech chinesa, presidente e Janja experimentaram óculos de realidade virtual

Em seu primeiro discurso na China, ontem em Xangai, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu reformas de organismos multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), e afirmou que o Brasil "está de volta" ao cenário internacional após "inexplicável" ausência. Lula também questionou o motivo pelo qual os países precisam do dólar para lastrear seus negócios.

A declaração foi feita durante a cerimônia de posse da ex-presidente Dilma Rousseff como presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), conhecido como Banco do Brics – grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

– Toda noite me pergunto por que todos os países estão obrigados a fazer o seu comércio lastreado no dólar. Por que não podemos fazer nosso comércio lastreado na nossa moeda? Por que não temos o compromisso de inovar? Quem é que decidiu que era o dólar a moeda, depois que desapareceu o ouro como paridade – questionou o presidente.

A questão voltou à tona quando Lula se reuniu, ainda em Xangai, com o presidente do conselho da China Communications Construction Company (CCCC), Wang Tongzhou, a maior empresa de construção civil da China – que investe em obras de infraestrutura no Brasil, como a construção da ponte Salvador-Itaparica. Wang sinalizou que estaria disposto a criar mecanismos de troca direta entre o yuan, a moeda chinesa, e o real. O acordo seria forma de facilitar transações financeiras entre os dois países.

Concreto

Mais tarde, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que acompanha a missão, disse que a possibilidade é "concreta" e que as conversas podem avançar. Segundo ele, a vantagem "é escapar da camisa de força de ter comércio fixado em moeda de um país que não faz parte da transação". Haddad lembrou que essa é uma "ideia acalentada há muito tempo", desde a Segunda Guerra Mundial, e que, em um momento como o atual, marcado pela guerra da Ucrânia e outras crises, se torna novamente pertinente.

– Uma das tarefas que Lula pretende deixar é que os bancos multilaterais dos quais o Brasil faz parte possam servir de catalisadores desse processo de alternativa às moedas tradicionais, como euro e dólar, que respondem pela maior parte do comércio internacional – afirmou o ministro.

Haddad também afirmou que não acredita que a declaração de Lula possa comprometer a relação do Brasil com os Estados Unidos. Conforme ele, as transações em dólar vão continuar acontecendo, mas é possível pensar em alternativas "em casos específicos, onde os parceiros são muito fortes" – a China é o maior parceiro comercial do Brasil há mais de uma década e o Brics já respondeu por um Produto Interno Bruto (PIB) superior ao do G7, grupo dos países mais ricos do mundo. Haddad disse ainda que o Brasil tem planos de reindustrialização "tanto com investimentos americanos quanto com chineses".

– O Brasil não é um país alinhado no sentido tradicional do termo, sempre dialogou com todos os quadrantes do planeta.

Detalhe ZH

O assunto também teve destaque na imprensa chinesa. O jornal estatal Global Times, por exemplo, publicou que um acordo para o uso de yuan com o Brasil poderia "impulsionar o comércio e aprofundar a cooperação" entre os países. Já na rede de TV estatal CGTN, um conteúdo de opinião afirma que esse movimento faz parte da "tão esperada naturalização do Brics".

Fábrica na Bahia em pauta

A agenda de Lula em Xangai, que foi a primeira parada da comitiva após viagem de 30 horas, incluiu reunião com o CEO da empresa de veículos elétricos BYD, Wang Chuanfu. A companhia chinesa negocia com a Ford para assumir a planta industrial da montadora americana no polo industrial de Camaçari, na Bahia, que foi desativada em 2021. A ideia é implantar no local uma fábrica de automóveis elétricos e híbridos.

Na reunião, acompanhada por ministros e governadores que estão na comitiva, o CEO da empresa falou sobre as políticas chinesas que permitiram o desenvolvimento, na China, de uma indústria de veículos elétricos, tanto de carros de passeio quanto de ônibus.

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, participou do encontro. Rodrigues chegou à China antes da comitiva e visitou, no domingo, duas fábricas da BYD, uma de carros elétricos e outra de ônibus elétricos. As duas unidades produzem mais de 400 mil veículos por ano. O investimento no Brasil poderia chegar a R$ 3 bilhões e gerar 1,2 mil empregos na região.

– Vamos batalhar para levar essa indústria para a Bahia – declarou o governador.

A BYD comercializa, no Brasil, os carros elétricos Yuan Plus EV, Han EV e Tan EV, além do híbrido plug-in Song Plus DM-I. A empresa também produz baterias, células fotovoltaicas e chassis para ônibus e caminhões em uma planta em Campinas, no interior de São Paulo.

A expectativa era que as negociações com a Ford tivessem sido concluídas em dezembro, o que não se confirmou. Segundo a Agência Reuters, durante a reunião em Xangai, representantes da companhia teriam sinalizado que manteriam o projeto de investir no Brasil, mesmo se não houver acordo com a montadora americana. Nesse caso, seria construída nova fábrica em outro local.

Um dia antes de embarcar para a China, Lula afirmou, em entrevista, que a produção de carros elétricos no Brasil é de interesse do seu governo.

Huawei

Antes do encontro com líderes da BYD, Lula esteve em um centro de pesquisa e desenvolvimento da gigante de tecnologia Huawei, que atua no Brasil há 25 anos.

Após ser recepcionado com uma execução ao vivo do clássico *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, Lula, que foi ciceroneado pelo presidente da empresa, Liang Hua, assistiu a uma apresentação sobre "5G e soluções em telemedicina, educação e conectividade", segundo o próprio presidente informou em rede social. Na visita, ele e a primeira-dama Janja ainda experimentaram óculos de realidade virtual.

Encontro com Xi será hoje

O ponto alto da missão de Lula no gigante asiático será a reunião com o presidente Xi Jinping, que deve ocorrer hoje, em Pequim. O encontro será no Grande Palácio do Povo, e toda a delegação brasileira teve que fazer testes de covid-19 ontem. Na ocasião, devem ser assinados pelo menos 20 acordos bilaterais.

O presidente também tem previstos encontros com o primeiro-ministro Li Qiang e com o líder do Congresso Nacional, Zhao Leji.

A agenda inclui ainda reunião com o presidente da State Grid, a companhia de eletricidade da China, Zhang Zhigang, além de jantar oferecido pelo governo chinês e encontro com autoridades brasileiras na China.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Na China **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.